



Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências

COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Luanda, Setembro de 2026

COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências

COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências

Composição da Comissão de Auto-Avaliação - CAA

N.º	Nome	Grau	Função
1	Bebiana Pinheiro	Mestre	Coordenador(a)
2	Amílcar Pacheco	Licenciado	Coordenador Adjunto
3	Antónia Norman	Mestre	Docente
4	Luís Almeida	Mestre	Docente
5	Gerson Itembo	Mestre	Docente
6	Anselmo Liatunga	Mestre	Docente
7	Francisco Fernandes	Licenciado	PTA
8	Florência Neto	Licenciada	PTA
9	Eriane Clemente	Estudante	Estudante

Luanda, Setembro de 2026

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	9
1. Contextualização/Enquadramento	1
2. Metodologia utilizada no processo de Auto-Avaliação	3
3. Análise SWOT da IES/UO.....	4
3.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	4
3.1.1 Pontos Fortes	4
✓ A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encontram-se formalmente aprovados.	4
✓ Missão institucional formalizada, clara e alinhada com as necessidades do mercado e com os planos anuais dos departamentos.	4
✓ Alinhamento da missão institucional com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	4
✓ Divulgação do PDI nos canais oficiais da instituição, tais como: página oficial na internet, vitrinas e demais espaços públicos.	4
3.1.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	4
O indicador apresenta um nível de cumprimento muito satisfatório. Recomenda-se a elaboração de sínteses informativas periódicas do PDI em sessões presenciais.	4
3.2 Gestão.....	4
3.2.1 Pontos Fortes	4
✓ Modelos curriculares dos cursos aprovados pela entidade tutelar.	4
✓ Gestão da Instituição fundamentada com base no Estatuto Orgânico.	4
✓ Responsáveis e funções devidamente identificados, por despachos de nomeação. ...	4
✓ Participação democrática da comunidade académica (Docentes, discentes e PTA). 4	4
✓ Gestão transparente, com processos de tomada de decisão inclusivos.	4
✓ Planos orçamentais bem definidos, com fontes de financiamento diversificadas e legalmente válidas.	4
✓ Protocolos de cooperação com instituições nacionais e internacionais.	4
✓ Linhas orçamentais cobrindo áreas essenciais como ensino-aprendizagem, pesquisa, qualidade e formação contínua.	4
3.2.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	5
A gestão da instituição demonstra maturidade institucional. Recomenda-se a aceleração do plano de transformação digital dos procedimentos administrativos.	5
3.3 Currículo	5
3.3.1 Pontos Fortes	5
✓ Cursos de graduação e pós-graduação alinhados com a missão da Instituição.	5
✓ Objectivos e competências claramente definidos nos PPC's.	5
✓ Existência de instrumentos de avaliação dos estudantes, acompanhados de mecanismos seguros de registo e documentação dos resultados, assegurando a sua integridade e credibilidade;	5
✓ Perfil dos graduados atendem tanto às necessidades da sociedade quanto do mercado de trabalho.	5
✓ Estrutura curricular de acordo com os normativos vigentes.	5

✓ Cursos com planos de estudo organizados por créditos e alinhados com a legislação.	5
✓ Vinculação entre teoria e prática, com forte presença de componentes laboratoriais e projectos integradores.	5
3.3.2 Pontos Fracos	5
Oferta ainda limitada de unidades curriculares optativas de âmbito multidisciplinar.	5
3.3.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	5
O indicador satisfaz as exigências académicas vigentes. Recomenda-se institucionalizar um mecanismo formal de auscultação aos empregadores antes de cada actualização curricular.	5
3.4 Corpo Docente	5
3.4.1 Pontos Fortes	5
✓ Existência de informação actualizada sobre o corpo docente com a indicação das respectivas qualificações académicas e regimes de vinculação.	5
✓ Rácios (Docente/Discente; Drs/mestres vs Docentes) em conformidade com a legislação vigente do subsistema do Ensino Superior.	5
✓ Existência de um programa de superação de docentes.	5
✓ Presença de pelo menos 65% de docentes com grau de Mestre e Doutor.	5
3.4.2 Pontos Fracos	6
Percentagem de Docentes com grau de doutoramento, abaixo do desejável.	6
3.4.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	6
Perfil científico e pedagógico adequado. Recomenda-se manter e reforçar os programas internos de apoio ao doutoramento do corpo docente.	6
3.5 Corpo Discente	6
3.5.1 Pontos Fortes	6
✓ Existência de uma base de dados estruturada para a caracterização do corpo discente, com informação desagregada por sexo dos estudantes inscritos nos cursos, bem como dados referentes aos ingressos.	6
✓ Disponibilidade de informações pessoais, académicas, financeiras, organizadas em sistemas acessíveis à gestão pedagógica e administrativa.	6
✓ Registos dos resultados das avaliações, bem como guiões e prospectos informativos dos cursos, com divulgação em website institucional e em jornais de circulação nacional;	6
✓ Registo sistemático de acções de apoio aos estudantes, em diversas dimensões (pedagógica e social);	6
✓ Tabelas do número de estudantes bolseiros inscritos nos cursos;	6
✓ Participação efectiva de estudantes nas Comissões de Auto-avaliação dos Cursos, com envolvimento direto no processo avaliativo;	6
✓ Utilização dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos estudantes como subsídio para a melhoria contínua e garantia da qualidade dos cursos;	6
✓ Existência de um ambiente favorável à liberdade de expressão dos estudantes, incluindo o direito de adesão a associação estudantil formalmente reconhecidas pela instituição.	6
✓ Critérios de admissão através de exames de acesso rigorosos; existência de normativos claros sobre a vida académica; participação activa dos alunos em trabalhos práticos e eventos.	6
3.5.2 Pontos Fracos	6
Fraco rendimento académico dos estudantes recém-ingressados nas disciplinas transversais de base (ex.: Matemática e Física).	6

3.5.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	6
Recomenda-se reforço ao programa de tutoria e aulas de reforço no ciclo básico dos cursos.	6
3.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	7
3.6.1 Pontos Fortes	7
✓ Procedimentos administrativos bem definidos, sistemas de registo e monitorização, serviços de apoio essenciais para o bom funcionamento académico e institucional.	7
✓ Rácios PTA/docentes são aceitáveis (1 para 25 docentes); Os rácios PTA/estudantes são aceitáveis (1 para 50 estudantes);	7
✓ Quadro de pessoal técnico com formação específica adequada para o apoio dos laboratórios e serviços administrativos.	7
✓ Documentação de suporte sobre a pontualidade, assiduidade, atendimento ao público e satisfação dos usuários;	7
✓ Registo de inscrição no Instituto de Segurança Social.	7
3.6.2 Pontos Fracos	7
Inexistência de um plano de formação de longa duração.	7
3.6.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	7
O PTA responde com eficácia às exigências operacionais. Recomenda-se o estabelecimento de um plano anual de capacitação técnica contínua.	7
3.7 Investigação	7
3.7.1 Pontos Fortes	7
✓ Existência de critérios institucionais de investigação devidamente formalizados.	7
✓ Definição de linhas de investigação específicas, alinhadas com os objectivos académicos e científicos da IES.	7
✓ Implementação efectiva das linhas de investigação, através da produção científica, nomeadamente monografias, artigos científicos.	7
✓ Publicações em revistas científicas internacionais.	7
3.7.2 Pontos Fracos	7
Inexistência da carreira de investigador.	7
3.7.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	7
Recomenda-se a implementação da carreira de investigador.	7
3.8 Extensão Universitária	8
3.8.1 Pontos Fortes	8
✓ Realização de palestras, campanhas e feiras científicas, com participação de estudantes e docentes.	8
✓ Intervenção em comunidades locais, por meio de projectos sociais, tecnológicos e ambientais.	8
✓ Integração gradual da extensão no currículo, por meio de disciplinas e actividades extracurriculares.	8
✓ Disponibilidade de espaços para actividade de extensão.	8
✓ Memorandos de prestação de serviços com as comunidades; sectores da economia; sector social; políticas internas relativas à extensão e à forma da sua operacionalização.	8
✓ Existência de uma política aprovada para as actividades de extensão universitária.	8
3.8.2 Pontos Fracos	8
Aprimorar o incentivo nas acções de apoio social e de envolvimento com a comunidade.	8

3.8.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações	Bom relacionamento externo. Recomenda-se a consolidação dos projectos sociais em programas contínuos de apoio à comunidade.	8
3.9 Intercâmbio e Cooperação		8
3.9.1 Pontos Fortes		8
✓	Parcerias sólidas consolidadas com empresas nacionais e internacionais.....	8
✓	Acordos com universidades e centros de investigação estrangeira.	8
✓	Participação de docentes em eventos científicos internacionais.....	8
✓	Docentes estrangeiros afectos aos cursos e/ou programas;.....	8
✓	Existência de política para a promoção da mobilidade de estudantes e docentes.....	8
3.9.2 Pontos Fracos		8
	Baixo índice de mobilidade internacional efectiva de estudantes e docentes ao abrigo dos acordos existentes.....	8
3.9.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações		9
	Relacionamento institucional forte no plano nacional. Recomenda-se rever os acordos internacionais de forma a operacionalizar o intercâmbio.	9
3.10 Infraestruturas e Recursos Materiais		9
3.10.1 Pontos Fortes		9
✓	Infraestrutura física sólida e moderna, alinhada com os padrões do ensino superior técnico e científico.	9
✓	Espaços concebidos para dar suporte eficiente às actividades de ensino, investigação, extensão e serviços à comunidade académica.	9
✓	Campus com edifícios modernos, biblioteca dotada, laboratórios com equipamentos, auditórios, posto médico e complexo desportivo.	9
3.10.2 Pontos Fracos		9
	Elevado encargo financeiro associado à manutenção preventiva e à aquisição de consumíveis laboratoriais importados.	9
3.10.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações		9
	Constitui um dos maiores activos da Instituição. Recomenda-se assegurar a continuidade da alocação orçamental para manutenção preventiva.....	9
3.11 Cumprimento da Legislação Aplicável		9
3.11.1 Pontos Fortes		9
✓	Cumprimento rigoroso da legislação do subsistema do ensino superior, normativos do MESCTI e orientações do INAAREES.	9
✓	Documentos formalmente aprovados, o PDI, os regulamentos académicos e o regulamento interno.....	9
✓	Conformidade do curso com o regime de acesso e o ciclo de formação;	9
✓	Mecanismos de informar a comunidade académica sobre a legislação que regula o funcionamento dos cursos;.....	9
✓	Avaliação do grau de implementação da legislação de cursos e/ou programas.	9
3.11.2 Pontos Fracos		9
	Processos de arquivo legal a necessitar de centralização em repositório digital único.	9
3.11.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações		10
	Conformidade legal garantida. Recomenda-se a criação de uma base de dados centralizada contendo todos os actos normativos e decretos.....	10
4. Análise Global (Oportunidades e Ameaças)		10

4.1 Oportunidades	10
✓ Procura contínua do mercado nacional por quadros altamente qualificados nas áreas da Engenharia, Geociências e Gestão.	10
✓ Possibilidade de estabelecimento de contratos de prestação de serviços tecnológicos e consultoria técnica com empresas industriais.	10
✓ Afirmação do ISPTec como pólo de formação contínua e pós-graduada para profissionais do sector produtivo.	10
4.2 Ameaças	10
✓ Constrangimentos financeiros das famílias que podem ter impacto na capacidade de pagamento das propinas;	10
✓ Flutuações cambiais que encarecem a importação de consumíveis laboratoriais e a manutenção de softwares especializados;	10
✓ Concorrência no mercado de trabalho para a atracção e fixação de docentes doutorados em regime de exclusividade;	10
5. Plano de Melhorias Institucionais (PMI)	11
6. Conclusões e Recomendações	12

No index entries found.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AA - Auto-Avaliação Institucional

CAA - Comissão de Auto-Avaliação

DEI - Departamento de Ensino e Investigação

ES - Ensino Superior

GGQ - Gabinete de Gestão da Qualidade

IES - Instituição do Ensino Superior

INAAREES - Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior

PTA - Pessoal Técnico-Administrativo

PAA - Processo de Auto-Avaliação

RAA - Relatório de Auto-Avaliação

RFAA - Relatório Final de Auto-Avaliação

RPAA - Relatório Provisório/Preliminar de Auto-Avaliação

SNGQES - Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior

1. Contextualização/Enquadramento

O Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) é uma Instituição Privada de Ensino Superior concebida para responder às exigências de qualificação académica e às necessidades do desenvolvimento socioeconómico e tecnológico de Angola.

A génese do projecto remonta a Fevereiro de 2005, com o início da concepção das infraestruturas físicas da então designada Universidade de Tecnologias e Ciências (UTEC), sob iniciativa da Sonangol E.P. O objectivo central pautou-se na edificação de um polo académico de excelência dotado de edifícios administrativos, blocos de aulas, complexos laboratoriais e instalações desportivas.

Em Março de 2008, foi constituída a sociedade *PDA – Pessoas, Desenvolvimento e Associados, S.A.*, na qualidade de entidade promotora do ISPTEC, assumindo a responsabilidade do financiamento e da gestão do desenvolvimento institucional.

A formalização jurídica da instituição ocorreu a 5 de Agosto de 2011, mediante a aprovação da sua criação pelo Conselho de Ministros através do **Decreto Executivo n.º 111/11**. As actividades lectivas tiveram início em Março de 2012, com a abertura de seis cursos de licenciatura em Engenharia e dois em Ciências Sociais Aplicadas, nos turnos da manhã, tarde e noite.

A Missão do Isptec é de formar profissionais altamente qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de Angola, através da geração, disseminação do conhecimento. Relativamente a sua visão é ser a instituição de referência em Angola. Os seus valores assentam nos seguintes pilares: Compromisso institucional, ética e justiça, excelência e meritocracia, autonomia e iniciativa, bem como o estímulo permanente ao pensamento crítico e reflexivo. A missão e visão do ISPTEC mantêm-se alinhadas com as prioridades estratégicas nacionais. A concretização prática destes princípios evidencia-se na modernização contínua dos laboratórios, na exigência pedagógica e na ligação entre a teoria académica e a resolução de problemas práticos.

A oferta formativa do ISPTEC traduz de forma directa a sua missão. Os cursos de graduação ministrados nas áreas das engenharias e das ciências sociais aplicadas foram concebidos para dotar os estudantes não apenas de competências técnicas de alto nível, mas também de uma consciência ética e cidadã indispensável para a resolução dos problemas complexos da sociedade angolana e para a promoção do desenvolvimento sustentável.

A liderança executiva máxima do ISPTEC é exercida pela Presidência, órgão responsável pela condução estratégica e operacional da instituição. A Presidência actua em permanente articulação com os órgãos superiores de deliberação e consulta, designadamente o Conselho Geral, o Conselho Universitário e o Conselho de Direcção. Para além disso, o pelouro da Presidência conta com o apoio técnico e directo de gabinetes e assessorias especializadas nas áreas de Comunicação e Imagem, Planeamento e Controlo de Gestão, Assuntos Jurídicos,

Intercâmbio, Segurança Empresarial, Assessoria de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente (QSSA).

Ao nível da gestão executiva, a estrutura desdobra-se em três grandes pilares funcionais:

- ✓ Área Académica, sob a alçada do Vice-Presidente para a Área Académica e articulada com o Conselho Pedagógico, superintende a actividade docente e pedagógica. Esta área integra os Departamentos de Engenharias e Tecnologias, Ciências Sociais Aplicadas e Geociências, além dos órgãos de suporte ao estudante e à docência, Secretaria Académica e a Biblioteca.
- ✓ Área Administrativa e Financeira, liderada pelo Secretário-Geral, garante o suporte logístico, patrimonial e humano da instituição. Sob a sua alçada encontram-se os Recursos Humanos, Contabilidade e Finanças, Manutenção e Infraestruturas, Serviços Gerais e Tecnologias de Informação.
- ✓ Área Científica e de Extensão, dirigida pelo Vice-Presidente para a Área Científica e Extensão em coordenação com o Conselho Científico, impulsiona a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a integração comunitária. Este pilar engloba a gestão das Actividades Laboratoriais, a Coordenação de Investigação e Pós-graduação e a Coordenação de Extensão.

Por fim, cabe destacar que, no âmbito das exigências de avaliação interna e acreditação formuladas pelo INAAAREES, a instituição preconiza a integração e o fortalecimento do Departamento de Garantia da Qualidade, assegurando a autonomia técnica necessária para a condução dos processos contínuos de autoavaliação e auditoria académica.

O ISPTec ministra 11 cursos de Licenciatura e 3 cursos de Mestrado, distribuídos do seguinte modo:

- ✓ Departamento de Engenharias e Tecnologias (DET): Licenciaturas em Engenharia Electrotécnica, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção Industrial, Engenharia Química e Engenharia Informática.
- ✓ Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA): Licenciaturas em Economia, Gestão Empresarial e Contabilidade.
- ✓ Departamento de Geociências (DGC): Licenciaturas em Geofísica e Engenharia de Petróleo.
- ✓ Oferta de Pós-Graduação: Mestrados em Engenharia Ambiental, Engenharia Química e Engenharia de Petróleo.

Os cursos de licenciatura funcionam nos regimes diurno (manhã e tarde) e pós-laboral, ao passo que os mestrados são ministrados exclusivamente em regime pós-laboral.

O ISPTec conta com 167 docentes afectos aos diferentes Departamentos de Ensino e 109 trabalhadores técnicos e administrativos (PTA) que asseguram o suporte operacional e logístico da instituição.

Localizado no município do Talatona, em Luanda, o ISPTec insere-se num contexto urbano dinâmico e em forte expansão, caracterizado pela presença de grandes centros empresariais. Esta localização estratégica possibilita à instituição manter uma relação de grande proximidade e sinergia com o tecido empresarial, permitindo alinhar a sua oferta formativa às reais necessidades do sector produtivo nacional. Esta localização facilita o estabelecimento de parcerias estratégicas, estágios para estudantes e projectos de prestação de serviços com indústrias e empresas de referência.

O processo de auto-avaliação insere-se no âmbito da avaliação externa institucional de acordo com as directrizes e normas emanadas pelo Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES).

A realização deste exercício de auto-avaliação assume um carácter estratégico para a instituição. Mais do que dar cumprimento a uma exigência legal e regulamentar, o processo constitui-se como um instrumento indispensável de reflexão crítica, diagnóstico interno e prestação de contas à sociedade. Tem como objectivos fundamentais:

- ✓ Promover a melhoria contínua da qualidade do ensino na instituição;
- ✓ Identificar pontos fortes da instituição e áreas que carecem de melhoria;
- ✓ Fomentar a cultura da qualidade na instituição;
- ✓ Preparar as condições para avaliação externa que a instituição será submetida
- ✓ Garantir o cumprimento da legislação em vigor;
- ✓ Promover a tomada de decisão baseada na evidência.

2. Metodologia utilizada no processo de Auto-Avaliação

A condução do Processo de Auto-Avaliação (PAA) esteve a cargo da Comissão de Auto-Avaliação (CAA) e estruturou-se em cinco fases distintas, em concordância com os manuais do INAAREES:

- ✓ Elaboração do cronograma de acções, constituição das equipas de trabalho e sessões de sensibilização junto da comunidade académica.
- ✓ Aplicação de questionários aos estudantes, docentes, diplomados e pessoal administrativo, complementada por auscultações directas a empregadores e parceiros institucionais.
- ✓ Verificação de actas, planos curriculares, relatórios de gestão, cadastros do pessoal docente e demais evidências administrativas.
- ✓ Mapeamento objectivo das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para os 11 indicadores de qualidade.
- ✓ Sistematização das informações, definição do Plano de Melhorias Institucionais (PMI) e aprovação pelos órgãos da instituição.

3. Análise SWOT da IES/UO

Para cada indicador, apresentar os principais dados relativos à análise SWOT (com foco nas forças e fraquezas), resultante da avaliação do desempenho de cada critério de verificação, os respectivos indicadores e as principais recomendações.

3.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

3.1.1 Pontos Fortes

- ✓ A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) encontram-se formalmente aprovados.
- ✓ Missão institucional formalizada, clara e alinhada com as necessidades do mercado e com os planos anuais dos departamentos.
- ✓ Alinhamento da missão institucional com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- ✓ Divulgação do PDI nos canais oficiais da instituição, tais como: página oficial na internet, vitrinas e demais espaços públicos.

3.1.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

O indicador apresenta um nível de cumprimento muito satisfatório. Recomenda-se a elaboração de sínteses informativas periódicas do PDI em sessões presenciais.

3.2 Gestão

3.2.1 Pontos Fortes

- ✓ Modelos curriculares dos cursos aprovados pela entidade tutelar.
- ✓ Gestão da Instituição fundamentada com base no Estatuto Orgânico.
- ✓ Responsáveis e funções devidamente identificados, por despachos de nomeação.
- ✓ Participação democrática da comunidade académica (Docentes, discentes e PTA).
- ✓ Gestão transparente, com processos de tomada de decisão inclusivos.
- ✓ Planos orçamentais bem definidos, com fontes de financiamento diversificadas e legalmente válidas.
- ✓ Protocolos de cooperação com instituições nacionais e internacionais.
- ✓ Linhas orçamentais cobrindo áreas essenciais como ensino-aprendizagem, pesquisa, qualidade e formação contínua.

3.2.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

A gestão da instituição demonstra maturidade institucional. Recomenda-se a aceleração do plano de transformação digital dos procedimentos administrativos.

3.3 Currículo

3.3.1 Pontos Fortes

- ✓ Cursos de graduação e pós-graduação alinhados com a missão da Instituição.
- ✓ Objectivos e competências claramente definidos nos PPC's.
- ✓ Existência de instrumentos de avaliação dos estudantes, acompanhados de mecanismos seguros de registo e documentação dos resultados, assegurando a sua integridade e credibilidade;
- ✓ Perfil dos graduados atendem tanto às necessidades da sociedade quanto do mercado de trabalho.
- ✓ Estrutura curricular de acordo com os normativos vigentes.
- ✓ Cursos com planos de estudo organizados por créditos e alinhados com a legislação.
- ✓ Vinculação entre teoria e prática, com forte presença de componentes laboratoriais e projectos integradores.

3.3.2 Pontos Fracos

Oferta ainda limitada de unidades curriculares optativas de âmbito multidisciplinar.

3.3.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

O indicador satisfaz as exigências académicas vigentes. Recomenda-se institucionalizar um mecanismo formal de auscultação aos empregadores antes de cada actualização curricular.

3.4 Corpo Docente

3.4.1 Pontos Fortes

- ✓ Existência de informação actualizada sobre o corpo docente com a indicação das respectivas qualificações académicas e regimes de vinculação.
- ✓ Rácios (Docente/Discente; Drs/mestres vs Docentes) em conformidade com a legislação vigente do subsistema do Ensino Superior.
- ✓ Existência de um programa de superação de docentes.
- ✓ Presença de pelo menos 65% de docentes com grau de Mestre e Doutor.

3.4.2 Pontos Fracos

Percentagem de Docentes com grau de doutoramento, abaixo do desejável.

3.4.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Perfil científico e pedagógico adequado. Recomenda-se manter e reforçar os programas internos de apoio ao doutoramento do corpo docente.

3.5 Corpo Discente

3.5.1 Pontos Fortes

- ✓ Existência de uma base de dados estruturada para a caracterização do corpo discente, com informação desagregada por sexo dos estudantes inscritos nos cursos, bem como dados referentes aos ingressos.
- ✓ Disponibilidade de informações pessoais, académicas, financeiras, organizadas em sistemas acessíveis à gestão pedagógica e administrativa.
- ✓ Registos dos resultados das avaliações, bem como guiões e prospectos informativos dos cursos, com divulgação em website institucional e em jornais de circulação nacional;
- ✓ Registo sistemático de acções de apoio aos estudantes, em diversas dimensões (pedagógica e social);
- ✓ Tabelas do número de estudantes bolseiros inscritos nos cursos;
- ✓ Participação efectiva de estudantes nas Comissões de Auto-avaliação dos Cursos, com envolvimento direto no processo avaliativo;
- ✓ Utilização dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos estudantes como subsídio para a melhoria contínua e garantia da qualidade dos cursos;
- ✓ Existência de um ambiente favorável à liberdade de expressão dos estudantes, incluindo o direito de adesão a associação estudantil formalmente reconhecidas pela instituição.
- ✓ Critérios de admissão através de exames de acesso rigorosos; existência de normativos claros sobre a vida académica; participação activa dos alunos em trabalhos práticos e eventos.

3.5.2 Pontos Fracos

Fraco rendimento académico dos estudantes recém-ingressados nas disciplinas transversais de base (ex.: Matemática e Física).

3.5.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Recomenda-se reforço ao programa de tutoria e aulas de reforço no ciclo básico dos cursos.

3.6 Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

3.6.1 Pontos Fortes

- ✓ Procedimentos administrativos bem definidos, sistemas de registo e monitorização, serviços de apoio essenciais para o bom funcionamento académico e institucional.
- ✓ Rácios PTA/docentes são aceitáveis (1 para 25 docentes); Os rácios PTA/estudantes são aceitáveis (1 para 50 estudantes);
- ✓ Quadro de pessoal técnico com formação específica adequada para o apoio dos laboratórios e serviços administrativos.
- ✓ Documentação de suporte sobre a pontualidade, assiduidade, atendimento ao público e satisfação dos usuários;
- ✓ Registo de inscrição no Instituto de Segurança Social.

3.6.2 Pontos Fracos

Inexistência de um plano de formação de longa duração.

3.6.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

O PTA responde com eficácia às exigências operacionais. Recomenda-se o estabelecimento de um plano anual de capacitação técnica contínua.

3.7 Investigação

3.7.1 Pontos Fortes

- ✓ Existência de critérios institucionais de investigação devidamente formalizados.
- ✓ Definição de linhas de investigação específicas, alinhadas com os objectivos académicos e científicos da IES.
- ✓ Implementação efectiva das linhas de investigação, através da produção científica, nomeadamente monografias, artigos científicos.
- ✓ Publicações em revistas científicas internacionais.

3.7.2 Pontos Fracos

Inexistência da carreira de investigador.

3.7.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Recomenda-se a implementação da carreira de investigador.

3.8 Extensão Universitária

3.8.1 Pontos Fortes

- ✓ Realização de palestras, campanhas e feiras científicas, com participação de estudantes e docentes.
- ✓ Intervenção em comunidades locais, por meio de projectos sociais, tecnológicos e ambientais.
- ✓ Integração gradual da extensão no currículo, por meio de disciplinas e actividades extracurriculares.
- ✓ Disponibilidade de espaços para actividade de extensão.
- ✓ Memorandos de prestação de serviços com as comunidades; sectores da economia; sector social; políticas internas relativas à extensão e à forma da sua operacionalização.
- ✓ Existência de uma política aprovada para as actividades de extensão universitária.

3.8.2 Pontos Fracos

Aprimorar o incentivo nas acções de apoio social e de envolvimento com a comunidade.

3.8.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Bom relacionamento externo. Recomenda-se a consolidação dos projectos sociais em programas contínuos de apoio à comunidade.

3.9 Intercâmbio e Cooperação

3.9.1 Pontos Fortes

- ✓ Parcerias sólidas consolidadas com empresas nacionais e internacionais
- ✓ Acordos com universidades e centros de investigação estrangeira.
- ✓ Participação de docentes em eventos científicos internacionais.
- ✓ Docentes estrangeiros afectos aos cursos e/ou programas;
- ✓ Existência de política para a promoção da mobilidade de estudantes e docentes.

3.9.2 Pontos Fracos

Baixo índice de mobilidade internacional efectiva de estudantes e docentes ao abrigo dos acordos existentes.

3.9.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Relacionamento institucional forte no plano nacional. Recomenda-se rever os acordos internacionais de forma a operacionalizar o intercâmbio.

3.10 Infraestruturas e Recursos Materiais

3.10.1 Pontos Fortes

- ✓ Infraestrutura física sólida e moderna, alinhada com os padrões do ensino superior técnico e científico.
- ✓ Espaços concebidos para dar suporte eficiente às actividades de ensino, investigação, extensão e serviços à comunidade académica.
- ✓ Campus com edifícios modernos, biblioteca dotada, laboratórios com equipamentos, auditórios, posto médico e complexo desportivo.

3.10.2 Pontos Fracos

Elevado encargo financeiro associado à manutenção preventiva e à aquisição de consumíveis laboratoriais importados.

3.10.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Constitui um dos maiores activos da Instituição. Recomenda-se assegurar a continuidade da alocação orçamental para manutenção preventiva.

3.11 Cumprimento da Legislação Aplicável

3.11.1 Pontos Fortes

- ✓ Cumprimento rigoroso da legislação do subsistema do ensino superior, normativos do MESCTI e orientações do INAAREES.
- ✓ Documentos formalmente aprovados, o PDI, os regulamentos académicos e o regulamento interno.
- ✓ Conformidade do curso com o regime de acesso e o ciclo de formação;
- ✓ Mecanismos de informar a comunidade académica sobre a legislação que regula o funcionamento dos cursos;
- ✓ Avaliação do grau de implementação da legislação de cursos e/ou programas.

3.11.2 Pontos Fracos

Processos de arquivo legal a necessitar de centralização em repositório digital único.

3.11.3 Avaliação Global do indicador e Recomendações

Conformidade legal garantida. Recomenda-se a criação de uma base de dados centralizada contendo todos os actos normativos e decretos.

4. Análise Global (Oportunidades e Ameaças)

4.1 Oportunidades

- ✓ Procura contínua do mercado nacional por quadros altamente qualificados nas áreas da Engenharia, Geociências e Gestão.
- ✓ Possibilidade de estabelecimento de contratos de prestação de serviços tecnológicos e consultoria técnica com empresas industriais.
- ✓ Afirmação do ISPTEC como pólo de formação contínua e pós-graduada para profissionais do sector produtivo.

4.2 Ameaças

- ✓ Constrangimentos financeiros das famílias que podem ter impacto na capacidade de pagamento das propinas;
- ✓ Flutuações cambiais que encarecem a importação de consumíveis laboratoriais e a manutenção de softwares especializados;
- ✓ Concorrência no mercado de trabalho para a atracção e fixação de docentes doutorados em regime de exclusividade;

5. Plano de Melhorias Institucionais (PMI)

Indicador padrão/ Critério de verificação	Fraqueza	Acção de melhoria	Responsável	Recursos necessários	Prioridade (alta; média; baixa)	Cronograma
						Prazo
1. Missão e plano de Desenvolvimento Institucional	-	elaboração de sínteses informativas periódicas do PDI em sessões presenciais.	Gabinete de Comunicação e Imagem / CAA	Recursos próprios	Média	Outubro a Dezembro de 2026
2. Gestão	-	Alargar a digitalização aos processos da secretaria académica e financeira.	Direção de Tecnologias de Informação	Investimento em software e formação	Alta	Outubro de 2026 a Março de 2027
3. Currículo	Oferta ainda limitada de unidades curriculares optativas de âmbito multidisciplinar	Criar um conselho consultivo com empresas para acompanhamento dos cursos.	Chefias de DEI / Direcção Académica	Recursos operacionais	Média	Novembro de 2026 a Maio de 2027
4. Corpo Docente	Percentagem de Docentes com grau de doutoramento, abaixo do desejável.	Atribuir facilidades de horário e bolsas parciais para Doutoramento do quadro.	Conselho Científico / Direcção Geral	Fundo de Capacitação Docente	Alta	2026 a 2028
5. Corpo Discente	Dificuldades nas disciplinas de base do 1.º ano das Engenharias.	Lançar o programa institucional de nivelamento de Matemática e Física.	Coordenações de Curso	Alocação de horas docentes	Alta	Início de cada semestre lectivo
6. Corpo Técnico e Administrativo	Inexistência de um plano de formação de longa duração	Executar o plano de formação interna para os funcionários administrativos.	Recursos Humanos	Orçamento de formação contínua	Média	Anual
7. Investigação	Inexistência da carreira de investigador	Criar o regulamento de incentivo e prémio por artigo publicado.	Gabinete de Investigação Científica	Fundo de Investigação	Alta	Novembro de 2026 a Outubro de 2027
8. Extensão	Aprimorar o incentivo nas acções de apoio social e de envolvimento com a comunidade	Aprovar e implementar o programa estruturado de extensão comunitária.	Comissão de Extensão Universitária	Fundo social	Média	Janeiro a Junho de 2027
9. Intercâmbio	Baixo índice de mobilidade internacional efectiva de estudantes e docentes ao abrigo dos acordos existentes..	Negociar com parceiros internacionais a implementação de intercâmbios curtos.	Gabinete de Relações Internacionais	Parcerias externas	Baixa	Durante o ano lectivo 2026/2027

10. Infra-estrutura	Custos elevados na manutenção técnica dos laboratórios.	Consolidar o plano de manutenção preventiva de equipamentos e instalações.	Direcção de Manutenção e Serviços	Orçamento operacional	Alta	Contínuo
11. Cumprimento da Legislação em vigor	Processos de arquivo legal a necessitar de centralização em repositório digital único	Criar o repositório digital de legislação e actas autorizadoras.	Secretaria Geral / GGQ	Plataforma interna	Média	Outubro a Dezembro de 2026

6. Conclusões e Recomendações

O Processo de Auto-Avaliação Institucional permitiu ao ISPTEC realizar um diagnóstico rigoroso e fundamentado do seu funcionamento. Ficou demonstrado que a instituição dispõe de infra-estruturas de excelência, de um corpo docente qualificado e de uma forte inserção no tecido produtivo nacional.

Factores de Sucesso:

- ✓ Qualidade e modernidade das instalações físicas e dos laboratórios tecnológicos;
- ✓ Formação sólida dos diplomados e elevada aceitação pelo mercado de trabalho;
- ✓ Funcionamento regular dos órgãos colegiais de gestão académica e científica.

Constrangimentos Observados:

- ✓ Complexidade no processo de recolha e harmonização de dados provenientes das várias unidades orgânicas;
- ✓ Necessidade de reforçar os mecanismos de acompanhamento dos processos;

Lições Aprendidas: A avaliação da qualidade não representa um evento isolado, mas sim um processo contínuo que exige o envolvimento permanente de toda a comunidade académica - gestores, docentes, funcionários e estudantes.

Recomendações: A Comissão de Auto-Avaliação recomenda ao Conselho de Direcção do ISPTEC a aprovação formal do presente relatório e a cabimentação dos recursos necessários para a execução integral do Plano de Melhorias Institucionais (PMI), garantindo a consolidação do ISPTEC como referência de excelência no Ensino Superior em Angola.

Luanda, 30 de Setembro de 2026

A Comissão de Auto-Avaliação

ANEXO

Anexo1- Comunicado sobre Relatório de Auto- Avaliação



COMUNICADO

ASSUNTO: Início do Processo de Auto-Avaliação Institucional.

A Presidência do ISPTEC informa a Comunidade Académica que teve início, no dia 11 de Setembro, o processo de Auto-Avaliação Institucional, que decorrerá até ao dia 30 de Setembro de 2026.

Neste âmbito, solicita-se o envolvimento e a colaboração de todas as áreas da Instituição, cujo contributo será fundamental para o adequado desenvolvimento do processo.

A Presidência agradece, desde já, a colaboração e o empenho de todos os intervenientes.

Luanda, 14 de Setembro de 2026

A Presidência

Assessoria de Comunicação e Imagem - ACI

Anexo 2- Encontro de Concertação entre a Direcção do Isptec e a CAA



Anexo 3- Reunião da CAA e Departamento de Gestão da Qualidade

